

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE CANOAS/RS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE DIFERENTES DOCÊNCIAS¹

Caroline Maciel da Silva,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Simone Santos Kuhn,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

A pesquisa objetivou refletir sobre docência, Educação Física e práticas inclusivas em duas escolas da Rede Municipal de Ensino (RME) de Canoas/RS por meio de um estudo de caso etnográfico. Evidenciou-se o conhecimento e a participação de docentes/discentes no processo de inclusão assim como falhas na criação e aplicação das políticas e semelhanças nos processos pedagógicos das escolas. Há a necessidade de aperfeiçoamento e participação da RME de Canoas como provedor da Inclusão Escolar.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física; Inclusão; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Pelo menos 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência. Isso representa quase 25% da população, segundo o último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)². A Educação, direito constitucional, efetiva-se com a garantia da matrícula de todos os alunos e estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (CF, 1988, art. 206, inciso I) e assegura a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

A temática da Inclusão Escolar é emergente e sua discussão faz-se necessária, e nada mais apropriado do que discutir essa questão com as professoras e professores envolvidos nesse processo. São potentes reflexões acerca do contexto educacional, das práticas pedagógicas, tensionamentos e propostas que abrangem as diversidades, as práticas inclusivas

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

² Fonte: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em 25 mai. 21.

e seus desdobramentos no ambiente escolar. Nesse trabalho buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Como o professorado de Educação Física percebe/concretiza na sua prática pedagógica as políticas públicas de inclusão do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS? As escolas³ envolvidas neste estudo – Escola da Uruguaiana e Escola da Caçapava – se localizam na cidade de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS e possuem, respectivamente, 1070 e 36 alunos matriculados.

O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSORADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO

Os docentes, através de entrevistas, relatam que trabalham de acordo com as regulamentações do Referencial Curricular de Canoas, a Proposta Político Pedagógica e Regimento Escolar das instituições.

Silva e Nörnberg (2013) ponderam que há predominância de uma perspectiva de que a educação inclusiva, quando entendida como educação para todos, deve ser pautada pela preocupação e compromisso em atender a todos, indiscriminadamente. Isso é possível observar na fala de um dos docentes:

existem muitos mais estudantes que necessitam de uma atenção especial ligado ao seu estado emocional e então a gente acaba tendo que cuidar de uma forma geral. Eu acredito que a inclusão ela se estende [...]. A educação inclusiva assiste a todos os alunos (informação verbal).

Os docentes trabalham com a autoestima e, na sua concepção, os estudantes precisam ser estimulados fisicamente, socialmente e, por isso, a importância da disciplina. Catunda (2002) e Nacif et al (2016) citam a importância de os estudantes gostarem das aulas a que assistem e, por consequência, eles participarem quando se trata da Educação Física, corroborando com a forma de trabalho dos professores.

O professor da Escola da Caçapava – escola especial - relata que não é possível pensar em uma aula como se estivesse em uma escola regular, pois o número de estudantes é muito menor. Ele faz seu planejamento conforme uma sondagem prévia. Entre os docentes, a opinião sobre as políticas públicas de inclusão é semelhante: o professorado sabe que existem

³ Foram escolhidas duas escolas da rede – uma regular e outra especial – para o desenvolvimento deste estudo. Justifica-se a escolha devido a escola especial ser de alunos surdos, todos concentrados nesse estabelecimento.

esses serviços, mas são pouco divulgados ou muito genéricos, não há orientação específica de como incluir os estudantes. O serviço de inclusão mais conhecido pelo professorado é o AEE.

Há um ponto em comum na fala dos docentes: formação profissional. Eles afirmam que sua formação é insuficiente para lidar com as questões da Inclusão escolar. Salientam que, por interesse pessoal, buscam aprimorar-se através de palestras e seminários e pelo contato direto/experiência com esses estudantes. São sugeridos cursos e seminários que abordem mais a prática diretamente ligada à Educação Física.

Tudo que eu fui aprendendo foi enquanto a carruagem estava andando que as melancias foram se ajeitando. A formação é um jeito, sair da teoria e trabalhar mais na prática, principalmente a educação física. Lemos muito sobre síndromes, mas não criamos atividades específicas, atividades motoras, situações em que tu possas oferecer a cultura corporal do movimento como solução para tantas coisas na vida dele que pode colaborar né, mas a gente não tem esse preparo. Nós nos sentimos impotentes sabendo que nós temos muito para oferecer, mas não sabemos como fazer (informação verbal).

A fala sobre a formação docente vai ao encontro do que as autoras Silva e Nörnberg (2013) abordam, quando afirmam que a experiência docente e sua propagação também é uma forma de formação/aperfeiçoamento docente.

A experiência de discussão sistemática dos aspectos que compõem a prática docente produz contribuições efetivas no processo de formação continuada, especialmente quando esse processo de interações é desencadeado na perspectiva de uma pesquisa-ação colaborativa. Apostamos em práticas formativas que garantam aos próprios educadores da educação básica um protagonismo nos processos formativos. (SILVA; NÖRNBERG, 2013, p. 656).

É mencionada pelas professoras que lecionam na escola regular, a necessidade da ajuda de um auxiliar/estagiário nas aulas de Educação Física. Uma pessoa que acompanhe o estudante com deficiência que precise de auxílio, de uma maior atenção que pode ser suprida por esse profissional, como por exemplo caso seja necessário sair do ambiente da aula para ir ao banheiro.

Percebe-se que para os docentes, as condições materiais e físicas das escolas são muito importantes para que a inclusão escolar aconteça. Há a necessidade imperativa de reforma dos espaços, adequação de materiais utilizados nas aulas. Lockmann, Machado e Freitas (2017) salientam a necessidade de que existam essas condições para o trabalho, mas também

ênfatisam que é um tema complexo e, por isso, não será resolvido somente com a mudança física na escola:

[...] obviamente tais adaptações são importantes e necessárias, todavia, nos preocupamos com a redução do tema inclusão a uma simples ocupação do espaço, pois acreditamos que este tema é mais complexo e, portanto, não será resolvido somente através da garantia de acesso a recursos materiais e estruturais. Com isso, não estamos dizendo que a estrutura física não seja importante para acessibilidade e recepção adequada dos alunos, mas que ao pensarmos desse modo, podemos correr o risco de fazer uma inclusão que se tornará excludente (LOCKMANN; MACHADO; FREITAS, 2017, p. 10).

Nesse mesmo pensamento, o professor da EMEF da Caçapava fala sobre a sua prática pedagógica nas duas esferas: a escola inclusiva e a escola especial:

o que pode se verificar, após ter atuado como docente nas duas áreas, é que há progresso, porém, muitas coisas ainda são incipientes e ainda engatinham. Ambas demandam que se tenha um olhar diferente de como conduzi-las. Falta material humano qualificado, já que as universidades, na maioria dos casos, não preparam o profissional para estas realidades. Falta, ainda, um entendimento por parte dos poderes públicos, vontade política para que esse processo se dê de forma mais acelerada, passando isso principalmente por investimentos nos sistemas de ensino. Há, sem dúvida, melhoras, mas pode-se dizer que passamos por um momento de transição da "velha educação" para um modelo mais justo e completo de educação, mas ainda demandará um pouco de tempo (informação verbal).

Identificamos e compreendemos que o professorado trabalha a favor da inclusão escolar e depreende a complexidade do tema e tudo que ele abarca. Acima disso, não esquecem a função da escola, que é o compromisso com a aprendizagem. É necessário e emergente que o professorado de Educação Física tenha esse espaço de diálogo, de troca de experiências. Sabe-se da importância da teoria, contudo a teoria à luz da prática pode nos trazer maiores benefícios enquanto docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, enquanto espaço de convivência da pluralidade humana, orientada por certa intencionalidade político-pedagógica, constitui-se em um espaço de aprendizagem e desenvolvimento de todos. Contudo, nem sempre tal pluralidade foi contemplada e valorizada pela escola. É preciso defender uma escola para todas/os, com todas/os e sobre todas/os. Porque nossa humanidade não é homogênea, tampouco coletânea de diagnósticos, de

fragmentos objetificantes de identidades equivalentes a classificações patológicas (ANGELUCCI, 2015).

Frente a essa exposição, é possível verificar que os docentes participantes percebem as políticas públicas que o Município oferta para os seus estudantes e familiares. Contudo, é depreendido que essas mesmas políticas são concretizadas parcialmente. Lopes (2005) nos faz pensar sobre o compromisso que a sociedade tem com a inclusão escolar. Esse compromisso não é único ou prioritariamente da escola. Não basta sabermos diagnósticos e metodologias e, tampouco, meras adaptações curriculares para ter uma escola inclusiva.

É necessário que a escola reconheça nossa humanidade plural, reflexiva, tornando-se potente para sustentar as diferenças que nos tornam sujeitos igualmente humanos, a partir de nossas diferentes experiências sensoriais, comunicacionais, cognitivas e afetivas. Em outras palavras, a educação inclusiva é um princípio que não deve ser aplicado e interpretado de forma homogênea sem considerar os contextos e as particularidades dos grupos envolvidos.

Pletsch (2020) fala que, para o público da Educação Especial, a educação inclusiva representou um avanço fundamental e necessário para conquistar direitos de acesso à escola regular, o que de maneira geral beneficiou a aprendizagem e o desenvolvimento da maioria dessa população. Não se trata, apenas, de olhar para a diversidade humana, mas de,

compreender como as desigualdades sociais moldam a experiência da deficiência e as condições de desenvolvimento dos sujeitos. Uma educação inclusiva, com todos e para todos, é parte da construção árdua de uma sociedade democrática e justa (PLETSCH, 2020, p. 68).

As contribuições das pesquisas desenvolvidas nas Universidades podem ser alternativas para que o professorado dê voz ao seu trabalho, mostrar o que se tem feito nas práticas pedagógicas mais recentes. Creio que é imprescindível a construção de uma cultura da pesquisa em educação. Com isso, os profissionais da educação poderão viver o deslocamento do lugar clássico de informantes para o lugar de colaboradores do processo investigativo.

PEDAGOGICAL PRACTICES INCLUSIVE IN THE PHYSICAL EDUCATION OF THE MUNICIPAL NETWORK OF CANOAS / RS: A CASE STUDY ON DIFFERENT TEACHERS

ABSTRACT

The study aimed to reflect on teaching, Physical Education and inclusive practices in two schools of the Municipal Education Network of Canoas/RS with an ethnographic case study research. The knowledge and participation of teachers/students in the inclusion process was evidenced, as well as failures in the creation and application of policies and similarities in the pedagogical processes of schools. There's a need to improve and participate of Canoas as a provider of School Inclusion.

KEY WORDS: *Physical Education; Inclusion; Pedagogical Practice.*

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA DE LA RED MUNICIPAL DE CANOAS / RS: ESTUDIO DE CASO DE DIFERENTES PROFESORES

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo reflexionar sobre la docencia, Educación Física y las prácticas inclusivas en dos escuelas de la Red Municipal de Canoas/RS con una investigación de estudio de caso etnográfico. Se evidenció el conocimiento y participación de docentes/estudiantes en el proceso de inclusión, así como fallas en la creación y aplicación de políticas y similitudes en los procesos pedagógicos. Existe la necesidad de mejora y participación de la Red como proveedor de Inclusión Escolar.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Inclusión; Práctica pedagógica.*

REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, C. B. A Patologização das Diferenças Humanas e seus Desdobramentos para a Educação Especial. **37ª Reunião Nacional da ANPED** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC, Florianópolis.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Imprensa Oficial, 1988.

CATUNDA, R. **Recriando a Recreação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

LOCKMANN, K.; MACHADO, R. B.; FREITAS, D. D. A Inclusão, a escola e a subjetividade docente: analisando o contexto do município de Rio Grande. **Educação em Revista**. Belo Horizonte: n. 33, 2017.

LOPES, M. C. Inclusão escolar: desarrumando a casa. **Jornal NH** - Suplemento NH na Escola, Novo Hamburgo (RS), p. 2-2, 12 nov. 2005.

NACIF, M. F. P. et al. Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, Sulina, 2010.v. 22, n. 1, p. 111-124, jan./mar., 2016.

PLETSCH, M. D. O que há de especial na educação especial brasileira? **Revista Momento: diálogos em educação**. Rio Grande: v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020.

SILVA, G. F.; NÖRNBERG, M. Sentidos e significados da educação inclusiva: o que revelam os profissionais do Centro de Capacitação em Educação Inclusiva e Acessibilidade (CEIA/Canoas). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba: v. 13, n. 39, p. 651-672, maio/ago. 2013.